

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA EQUILIBRAR ATIVIDADES
ASSISTENCIAIS E DE ENSINO EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MÉDIO
PORTE**

LORENA BEZERRA CARVALHO

BRASÍLIA/DF

2020

LORENA BEZERRA CARVALHO

**CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA EQUILIBRAR ATIVIDADES
ASSISTENCIAIS E DE ENSINO EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MÉDIO
PORTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador (a): Prof (a). Me. Aíla Marôpo Araújo

BRASÍLIA/DF

2020

RESUMO

Introdução: Os serviços de saúde que integram o SUS são ambientes previstos para praticar a teoria apreendida na universidade. A integração ensino-serviço favorece uma melhor qualificação para o atendimento, no entanto são encontradas dificuldades que envolvem esse processo, mesmo em hospitais universitários. **Objetivo:** Construir medidas que equilibrem atividades de ensino e assistenciais em um hospital universitário de médio porte. **Metodologia:** Será realizado um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptorial. **Considerações finais:** Estratégias são necessárias para favorecer a integração ensino-serviço, pois essa é essencial para concretização das mudanças no setor saúde e aprimoramento das Políticas Nacionais de Saúde.

Preceptorial; Serviços de Integração Docente-Assistencial; Hospitais de Ensino

1. INTRODUÇÃO

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 prevê no artigo 200 que é competência do Sistema Único de Saúde (SUS) ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde (BRASIL, 1988). De maneira complementar a Lei n. 8.080 de 1990 define que os serviços públicos que integram o SUS constituem campo de prática para ensino e pesquisa no Brasil (BRASIL, 1990).

Assim, os serviços de saúde, que integram o SUS, são ambientes previstos para praticar a teoria apreendida na universidade e cenário para buscar novos saberes por meio da pesquisa. Sendo que o processo de ensino-aprendizagem estabelecido a partir da integração entre o ensino e o serviço, por meio da inserção dos discentes nos serviços de saúde, favorece uma melhor qualificação para o atendimento. Essa integração proporciona a troca de saberes entre estudantes, docentes, profissionais de saúde e usuários o que contribui para a formação de - novo perfil de profissionais mais preparados para atender às reais necessidades da população (BALDOINO; VERAS, 2016).

A integração ensino-serviço pode ser compreendida como o trabalho coletivo, pactuado e integrado de discentes e docentes com trabalhadores que compõem as equipes dos serviços de saúde, visando à qualidade de atenção à saúde individual e coletiva, à qualidade da formação profissional e ao desenvolvimento e satisfação dos trabalhadores dos serviços. O Ministério da Saúde considera essa integração uma estratégia relevante para a formação dos profissionais, além de atender aos princípios e diretrizes do SUS (BALDOINO; VERAS, 2016).

No entanto, há muitas dificuldades na integração ensino-serviço. Kuabara e colaboradores (2014) em uma revisão integrativa apontam algumas como: dificuldade de articulação e compartilhamento dos processos de trabalho e de ensino; os docentes se distanciam das situações de prática e intensificam a teoria, enquanto os profissionais do serviço, pelo excesso de atividades práticas, deixam em segundo plano a atualização científica; desarticulação entre as estratégias de integração e o panorama dos serviços, com distanciamento entre os pares; e ainda a falta de priorização dessa estratégia pela gestão e organização de ambos os cenários (KUABARA et al., 2014).

Entre as estratégias voltadas para a formação em saúde está a preceptoria em saúde, uma atividade de ensino imprescindível, que favorece o processo de construção de conhecimento mais significativo para a formação humana e profissional num contexto de compromisso ético e político, responsabilidade e vínculo (LIMA; ROZENDO, 2015).

A preceptoria exige qualificação pedagógica, tanto nos aspectos teóricos quanto práticos. Nesse sentido, o profissional de saúde, como preceptor, tem um papel fundamental como um agente protagonista nesse processo para auxiliar a integração ensino-serviço.

O preceptor é um facilitador e mediador no processo de aprendizagem e produção de saberes no mundo do trabalho. Esse agente assume o compromisso com a aprendizagem do aluno, levando os estudantes a problematizarem a realidade, buscarem soluções e agirem para responder as questões do cotidiano do ensino e do serviço (LIMA; ROZENDO, 2015). Porém, o acúmulo de atividades atribuídas aos preceptores pode gerar resultados negativos para o adequado processo formativo dos discentes (AUTONOMO et al., 2015).

Autonomo e colaboradores (2015) trazem que associar as práticas assistenciais às de ensino não é tarefa simples, pois exigiria dedicar mais tempo aos alunos, bem como discutir as necessidades de aprendizagem individuais. (AUTONOMO et al., 2015).

As dificuldades que envolvem o processo de integração ensino-serviço são identificadas mesmo nos hospitais universitários, embora tenham missão de assistência, ensino e pesquisa, visto que os gestores tendem a priorizar a eficiência assistencial, tornando a relação muitas vezes conflituosa (KUABARA et al., 2014).

Com isso, surgem algumas questões como: o que fazer para equilibrar as atividades assistenciais e as atividades de ensino? Quais ações seriam necessárias para efetivar esse equilíbrio?

Portanto, faz-se necessário desenvolver estratégias capazes de equilibrar as atividades assistenciais e as atividades de ensino, com vistas à qualidade de atenção à saúde individual e coletiva, à qualidade da formação profissional, o desempenho ampliado da equipe de saúde e a satisfação dos profissionais, discentes e comunidade.

2. OBJETIVO

Construir medidas que equilibrem atividades de ensino e assistenciais em um hospital universitário de médio porte.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Será realizado um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria.

Os projetos de Intervenção são propostas de ações do pesquisador para a resolução de problemas reais observados em seu contexto de atuação, buscando melhoria contínua. O Projeto de intervenção fundamenta-se nos pressupostos da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2005).

De acordo com Thiollent (2005) a Pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica, associando uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação estão envolvidos de modo cooperativo.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O projeto de intervenção será executado em um hospital universitário de médio porte, na região centro-oeste do Brasil. Esse hospital compõe a rede de 40 Hospitais Universitários Federais, vinculados a 31 universidades federais, administrados pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Atualmente o hospital dispõe de 292 leitos, e tem aproximadamente 250 vagas em programas de residências, sendo 200 em residências médicas, distribuídas em 34 especialidades e 3 multiprofissionais, portanto, um campo rico para integração entre o ensino e o serviço.

O Público-alvo deste projeto de intervenção serão os gestores do hospital principalmente os relacionados às áreas de ensino, pesquisa e atenção à saúde.

A equipe executora será liderada pela pós-graduanda idealizadora deste projeto, que é enfermeira lotada na EBSERH-Sede, especialista em saúde pública e saúde da família e mestranda em ciências para saúde. Para auxiliá-la identificará e convidará líderes de equipes que atuam como preceptores no hospital universitário em questão para compor a equipe executora.

3.3 ELEMENTOS DO PP

O Quadro abaixo apresenta as ações a serem implementadas no hospital universitário a fim de equilibrar as atividades de ensino e as atividades assistenciais.

| Descrição da Ação | Como será executada | Quem executará | Estrutura necessária |
|---|---|---|--|
| Apresentar a importância das atividades de ensino | Baseada em evidências científicas e na Portaria | Líder da equipe executora e Líderes das | Computador, Televisão/aparelho de reprodução de imagem |

| | | | |
|---|---|---|---|
| nos hospitais universitários. | Interministerial n. 285 de 2015 será realizada uma apresentação aos gestores de curta duração. | equipes do hospital que atuam como preceptores | |
| Apresentar os benefícios do equilíbrio das atividades de ensino e a assistenciais para os gestores. | Baseada em evidências científicas e na Portaria Interministerial n. 285 de 2015 será realizada uma apresentação aos gestores de curta duração. | Líder da equipe executora e Líderes das equipes do hospital que atuam como preceptores | Computador, Televisão/aparelho de reprodução de imagem |
| Mapear as atividades que são possíveis reduzir custos e desenvolver projetos que tragam recursos para instituição. | Os líderes das equipes que atuam como preceptores em conjunto com os alunos irão identificar nas atividades cotidianas o que é possível reduzir custos e/ou identificar possibilidade de desenvolvimento de projetos que tragam recursos para instituição. | Líderes das equipes do hospital que atuam como preceptores e Líder da equipe executora. | Computador, acesso à internet. |
| Apresentar aos gestores possibilidades de definição de carga horária específica para se dedicação do preceptor ao acompanhamento pedagógico dos residentes, a organização e o planejamento das atividades de formação e a importância dessa carga horária específica. | Em conjunto com a Diretoria de Gestão de Pessoas e Diretoria de Ensino e Pesquisa será levantado possibilidades de carga horária específica para dedicação do preceptor. Após a definição da carga horária será realizada uma apresentação aos gestores de curta duração. | Líder da equipe executora | Computador, Televisão/aparelho de reprodução de imagem. |

| | | | |
|---|--|----------------------------------|---|
| <p>Apresentar os padrões de excelência para ser certificado como centro de ensino de excelência e os benefícios de ser certificado.</p> | <p>Baseada em evidências científicas, nos padrões utilizados por certificadoras como Joint Commission Internacional e na Portaria Interministerial n. 285 de 2015 será realizada uma apresentação aos gestores de curta duração apresentando os benefícios de ser certificado.</p> | <p>Líder da equipe executora</p> | <p>Computador, Televisão/aparelho de reprodução de imagem, acesso a internet</p> |
| <p>Apresentar metas prevendo as atividades de ensino e de assistência que podem ser utilizadas pelos gestores.</p> | <p>Definir metas que contemplem as atividades assistenciais e de ensino e apresenta-las aos gestores e como podem ser utilizadas para atingir melhor desempenho.</p> | <p>Líder da equipe executora</p> | <p>Computador, Televisão/aparelho de reprodução de imagem, acesso a internet.</p> |
| <p>Apresentar medidas de incentivo relacionado às atividades de preceptoria aos gestores para serem adotadas na instituição.</p> | <p>Apresentar brevemente formas de envolver as atividades de preceptoria como forma de incentivo inserindo, por exemplo, no plano de progressão de cada colaborador incentivando a adesão e envolvimento com a preceptoria.</p> | <p>Líder da equipe executora</p> | <p>Computador, Televisão/aparelho de reprodução de imagem, acesso à internet</p> |

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As situações potencialmente capazes de fragilizar a operacionalização deste plano de preceptoria são:

- Falta de recursos humanos;
- Falta de recursos financeiros;
- Alto Índice de Absenteísmo;
- As atividades assistenciais são priorizadas em detrimento das atividades de ensino, quando comparadas.

As condições que podem fortalecer a execução do projeto são:

- Reconhecimento como centro de ensino de excelência/qualidade;
- Metodologias ativas;
- Inovações Tecnológicas;
- Campo rico de prática;
- Hospital escola.

Tendo em vista essas situações o plano será executado de forma a utilizar as fortalezas para reduzir o impacto das fraquezas e potencializar as oportunidades.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Após a implementação das medidas previstas no Plano de Preceptoria será enviado um formulário eletrônico (*google forms*), contendo 10 questões, sendo 8 perguntas objetivas e 2 perguntas subjetivas, para avaliar a percepção dos preceptores e alunos quanto as atividades de Preceptoria, se houve mudança após a implementação do Projeto de Intervenção e o que indicam que deveria ser modificado para atingir um melhor resultado.

O questionário online será aplicado a contar da intervenção com 1 mês e depois com 6 meses para avaliar se as ações apresentadas geraram impacto e se estão sendo executadas e se está obtendo êxito. Os resultados obtidos serão exibidos aos gestores como forma de apresentar os resultados das ações desenvolvidas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a importância da integração ensino-serviço para transformação dos processos de atenção à saúde e as dificuldades encontradas para efetivação dessa estratégia este projeto de intervenção tem finalidade de investir esforços para minimizar essas dificuldades, principalmente a relacionada ao desequilíbrio quando se trata de priorização das atividades assistenciais e as atividades de ensino.

É preciso um conjunto de estratégias para avançar nessa proposição, pois a integração ensino-serviço é essencial para concretização das mudanças no setor saúde e aprimoramento das Políticas Nacionais de Saúde.

REFERÊNCIAS

AUTONOMO, Francine Ramos de Oliveira Moura et al . A Preceptoria na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro , v. 39, n. 2, p. 316-327, June 2015 . Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000200316&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 dez 2019.

BALDOINO, A. S.; VERAS, R. M. Análise das atividades de integração ensino-serviço desenvolvidas nos cursos de saúde da Universidade Federal da Bahia. **Rev Esc Enferm USP**. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50nspe/pt_0080-6234-reeusp-50-esp-0017.pdf Acesso em: 29 jun 2020.

BRASIL. **Lei Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm Acesso em: 29 jun 2020

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao67.htm. Acesso em: 29 jun 2020

CASTELLS, Maria Alicia et al. Residência em Medicina de Família e Comunidade: Atividades da Preceptoria. **Rev. Bras. Educ. Med.**, Rio de Janeiro , v. 40, n. 3, p. 461-469, Sept. 2016 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022016000300461&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 dez 2019.

KUABARA, C.T.M. Integração ensino e serviços de saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Mineira de Enfermagem**. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/918>. Acesso em: 29 jun 2020

LIMA, Patrícia Acioli de Barros; ROZENDO, Célia Alves. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Interface Comunicação Saúde e Educação** 19 Supl 1:779-91. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v19s1/1807-5762-icse-19-s1-0779.pdf>. Acesso em: 09 jun 2020.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação** (14ªed.) São Paulo: Editora Cortez, 2005.